

## **TERCEIRA IDADE: PERSPECTIVAS PARA UMA EDUCAÇÃO CONTINUADA**

**PROF. DR. FELISBERTO DE CAMARGO ADDISON (DEPARTAMENTO DE BIOESTATÍSTICA DO INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS, UNESP, BOTUCATU). APOIO: PROEX, FUNDUNESP. POLÍTICAS E GESTÃO EDUCACIONAL.**

O foco deste trabalho é descrever as atividades de informática que fazem parte do projeto da Pró-Reitoria de Extensão da UNESP, intitulado Universidade Aberta à Terceira Idade – UNATI, Campus de Botucatu, sob a coordenação do Prof. Dr. Felisberto de Camargo Addison, com uma experiência já de sete anos, desenvolvida no Departamento de Bioestatística do Instituto de Biociências, UNESP, Campus de Botucatu. Pretende-se com isso contribuir para uma melhor compreensão da lógica de promoção da saúde do idoso e contribuir para que tenhamos cada vez mais novas políticas educacionais para o público da terceira idade.

Portanto, este estudo visa estimular a educação continuada à Terceira Idade e discutir os benefícios desta prática. O ensino a este grupo pode trazer ao educador uma maneira diferente de ensinar, de forma que este realize um trabalho de acordo com as necessidades diferenciadas deste novo público, que tem suas limitações decorrentes da idade, do fator econômico e social.

Visando assegurar qualidade às atividades planejadas, houve a preocupação com a utilização de metodologias que respeitassem as características dos alunos idosos. Levou-se em consideração o modo de repassar as informações, e com esta finalidade foram utilizados modelos pedagógicos específicos, que incorporara os valores, a cognição e as características próprias desta faixa etária. O idoso foi integrado a um espaço de pessoas mais jovens, oferecendo-lhe atividades que pudessem ser bem assimiladas e que fossem tão relevantes quanto o são as atividades universitárias habituais para o público mais jovem.

Todo este trabalho se deu com uma preocupação, que constitui um dos princípios do programa: oferecer serviços de qualidade, fazendo com que as atividades oferecidas aos idosos tenham relevância social e atendam ao interesse deste público, levando em conta suas trajetórias de vida. Houve preocupação explícita de não incluir no projeto ações com o intuito exclusivo de ocupar o tempo livre do idoso ou de tratá-lo como pessoa incapaz de aprender novas habilidades e adquirir novos conhecimentos.

De acordo com especialistas da medicina, o cérebro humano saudável é capaz de absorver informações até morrer, mas, com o passar do tempo, ocorre um processo de identificação das dificuldades no aprendizado.

Vários estudos já apontaram que se manter ativo, especialmente, manter o cérebro ativo é um fator protetor para um envelhecimento saudável. Dentre as teorias sociológicas do envelhecimento, a teoria da atividade postula que, se o idoso mantiver um padrão de atividade à medida que envelhece, terá chances de apresentar um processo de envelhecimento mais saudável e ativo. Segundo a teoria, a atividade aumenta o senso de significação pessoal, ao mesmo tempo em que determina a participação social do idoso.

Consideram que a melhor atividade para o idoso é aquela que lhe faça bem, que lhe proporcione prazer e lhe traga significado, realização pessoal e social. Pode ser trabalho formal, voluntário, atividades lúdicas, grupos de convivência. Só é imprescindível lembrar que, independente da atividade, vale a pena investir em seu cérebro, deixando-o ativo e em funcionamento, pois antes usá-lo e exercitá-lo, que correr o risco de perder um órgão extremamente importante por “falta de uso”.

É claro que existem limitações físicas como a visão e os movimentos. Porém, no caso da informática, esses problemas são contornáveis utilizando equipamentos mais adequados como teclados e monitores. Esta atividade traz muitos benefícios às pessoas nesta idade, pois estimula o raciocínio, a percepção e a atenção, entre outros fatores.

O crescimento da população da terceira idade é inegável, pois a expectativa de vida é um fenômeno que vem aumentando em todo o mundo, mesmo nos países menos desenvolvidos. Os idosos representam uma parte considerável de nossa população. A sociedade deve começar a se preocupar com a qualidade de vida que esse idoso vai ter, pois na maioria das vezes juntamente com o envelhecimento vêm as doenças crônicas.

Entretanto, as pesquisas relativas à terceira idade não são tantas quanto a preocupação da velhice no Brasil. Já Neri (2004) ressalta que a população da terceira idade é a de maior crescimento hoje no país. Berquó (1996) estimava que ao final do século XX a população idosa chegaria a aproximadamente a 8.000.000 e que 1 em cada 10 brasileiros teria 65 anos ou mais, e que em 2020 provavelmente este número crescerá para aproximadamente 16.000.000, resultando assim, que 1 em cada 13 pessoas pertencerá à população idosa.

Entretanto, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com base no censo de 2000, a população de idosos representava um contingente de quase 15 milhões de pessoas com 60 anos ou mais de idade (8,6% da população brasileira). Nos próximos 20 anos, a população idosa do Brasil poderá ultrapassar os 30 milhões de pessoas e deverá representar quase 13% da população ao final deste período. Em 2000, segundo o Censo, a população de 60 anos ou mais de idade era de 14.536.029 de pessoas, contra 10.722.705 em 1991. O peso relativo da população idosa no início da década representava 7,3%, enquanto, em 2000, essa proporção atingia 8,6%. Sendo o grupo das pessoas de 75 anos ou mais de idade o que teve o maior crescimento relativo (49,3%) nos últimos dez anos, em relação ao total da população idosa.

Neri (2004) revela a preocupação da Gerontologia Educacional, não só como investimento nas potencialidades das pessoas da terceira idade, mas também, como essencial na promoção da qualidade de vida. Questiona-se o período de delimitação do ensino para o indivíduo em geral. Na terceira idade, quando muitos fatores podem contribuir para a maior disponibilidade para o estudo e novas experiências, vêem-se poucas opções de estudo para os idosos.

As iniciativas de formação de Universidades Abertas à Terceira Idade são demonstrações de que o indivíduo não encerra na velhice seus anseios de esperança de vida em busca de uma participação na sociedade, como explica Cachioni e Neri (2004). Por outro lado Simões (1994) revela que mesmo as restrições sobre o corpo, devido à idade, não são empecilhos à realização de atividades motoras. Goldstein (1995) mostra que programas educacionais para a terceira idade têm efeitos poderosos no combate ao estresse e contribuem para um envelhecimento mais saudável.

As atividades que desenvolvemos nas aulas de informática visam trazer benefícios não só na melhoria da qualidade de vida deste grupo, como também promover a inclusão digital, socialização e desenvolver a criatividade do idoso. Nas aulas de informática, os alunos aprendem todas as etapas da informatização, desde os programas mais utilizados na digitação como: Word, Excel, até o acesso à Internet, quando aprendem a criar, enviar e receber e-mails, mostrando novas possibilidades para aumentar a comunicação entre as pessoas, não só da mesma idade, mas também com as pessoas mais jovens entre as quais seus filhos, netos e

parentes que possam estar em qualquer país. Aprendem que o computador não é algo impossível. Criamos oportunidades para os idosos incluírem-se na sociedade informatizada. Não queremos apenas treiná-los ou profissionalizá-los. Mostramos, portanto, que a inclusão digital viabiliza a comunicação entre os indivíduos que podem estar separados geograficamente e terem culturas, crenças e histórias diferentes.

Neste projeto trabalhamos em média com 110 alunos por ano, desde 2003, apesar de já virmos realizando atividades desde 2001 com 46 alunos por ano conforme Tabela 1.

Tabela 1. Número de alunos nos cursos de Informática segundo os anos

Ano	Número	Ano	Número
2001	46	2005	64
2002	67	2006	145
2003	85	2007	160
2004	45	2008	160

Devemos destacar que desde o início deste projeto da UNATI, tivemos 8 alunos com mais de 80 anos, 27 alunos com idades entre 70 e 80 anos e a grande maioria com idades entre 60 e 70 anos.

Os cursos, palestras e outras atividades são destinadas a pessoas com idade igual ou superior a 55 anos, preferencialmente, aos com mais de 60 anos. As matrículas são gratuitas e podem ser feitas durante todo o ano.

Além do coordenador deste projeto, participam das atividades, duas monitoras do curso de Nutrição do Instituto de Biociências, UNESP, Botucatu com bolsas da PROEX/UNESP e outras duas alunas voluntárias, também do curso de Nutrição.

Oferecemos dois cursos de informática, que são ministrados no Laboratório Didático de Informática do departamento de Bioestatística do Instituto de Biociências, UNESP, Botucatu, cada um com 20 alunos, sendo um aluno por computador, e quatro turmas por ano, num total de 160 alunos nos dois últimos anos. O primeiro curso de digitação e internet, quando aprendem a formatação dos textos, inserções de figuras, buscas de assuntos na internet e a navegar no mundo da internet. O segundo, para quem já freqüentou o primeiro curso, de Excel e Internet, onde aprendem a fazer contas, gráficos e, mais especificamente, a calcular as variações dos preços da cesta básica de Botucatu, quando anotam semanalmente os preços destes produtos nos

supermercados. Aprendem que o importante é a variação total desta cesta e não isoladamente a variação de cada produto. Buscam na rede mundial de computadores os índices usados pelo governo nos reajustes mensais e anuais, calculando quanto vão ter de pagar ou receber, seja de salário, aluguel ou determinados produtos que queiram adquirir. Como resultado observam que na maioria das vezes é melhor esperar um pouco para adquirirem um determinado produto do que fazê-lo imediatamente.

Alguns depoimentos dos nossos alunos.

Célia Benedita Daltin Garbuio, 69 anos: Gostei muito de ter feito estes cursos de informática. Perdi o medo, a insegurança diante do computador. Estou sentindo-me gratificada e contente de conseguir dar mais uns passos à frente, aprendendo mais sobre o computador. A minha vontade é aprender mais sobre informática, tirar mais dúvidas em internet. Seria bom ter outros cursos de atualização sobre a Internet.

Ivone Rossi, 65 anos: Agradeço à Universidade que nos proporcionou um excelente aprendizado com o computador e, nos deu a oportunidade de fazermos novos amigos que com certeza ficarão em nossos corações. O curso foi ótimo, abriu novos horizontes, novos mundos onde viajarei, se possível, para conhecê-los, com a certeza de que não estarei sozinha. Quando eu for velhinha e estiver só no meu sofá, lembrarei com muita saudade de tudo que vivi e com certeza, estes momentos serão lembrados com muito carinho. Agradeço também as monitoras e voluntárias que com muita atenção e dedicação nos orientaram como se fossemos talvez uma de suas avós, respeitando-nos e dando-nos o seu carinho. Este ano de 2008 foi muito especial, pois o fechei com chave de ouro com este curso.

Antonia Santos Mayer, 69 anos: Eu nunca havia posto a mão em um computador, fiquei deslumbrada com a novidade e, aprendi muitas coisas importantes, coisas que eu nem imaginava que poderia fazer como a internet. Com minhas dificuldades, que foram muitas, tivemos um professor e suas monitoras com muita paciência. Tive momentos maravilhosos de aprendizado. Aprendi que nunca é tarde para estudar, seja o que for.

Guacira Ramos Toso, 59 anos: Através dos conhecimentos que o professor e suas monitoras passaram, fiquei muito interessada em aprender algo que até pouco tempo não estava no meu dia a dia. Aprendi rapidamente a trabalhar com o computador, com auxílio de pessoas capacitadas e com muita vontade de ensinar. Pude realizar um sonho podendo comunicar-me

com outras pessoas através da internet.

José Carlos Martins, 65 anos: O curso de informática implementado pela PROEX, UNESP, Botucatu foi para mim uma das boas coisas que aconteceram neste ano. Tive a oportunidade de aprender a usar o computador nas suas mais diversas funções como digitação, planilha e internet. Valeu muito estes momentos que passamos juntos em nossas aulas. Quero deixar registrado aqui os meus sinceros agradecimentos a todos que fazem funcionar o projeto UNATI/PROEX/UNESP, em seus mais diversos cursos oferecidos à Terceira Idade.

Dirceu Pompiani, 66 anos: Em primeiro lugar, quero agradecer a excelência da recepção no início do curso, no que diz respeito ao local e amabilidade do professor e monitoras que apesar da minha inibição conseguiram me deixar a vontade. Para quem não possuía experiência quase nenhuma nesse tipo de máquina, a iniciação não poderia ser mais adequada, pois para vencer a inibição, foi preciso muita paciência e competência do professor e suas monitoras. As máquinas modernas por mim manuseadas deixaram-me até orgulhoso em saber que existe equipamento com tanta versatilidade, neste caso o computador. Com a qualidade do professor e de suas monitoras que nos assistiram durante as aulas, que quase não as víamos passar, gostaria que outros cursos mais aprofundados na área de informática viessem acontecer para podermos melhorar ainda mais os nossos conhecimento sobre informática com o computador. Outro lado positivo do curso foi que tivemos um ótimo relacionamento com as outras pessoas do curso, com muita troca de idéias e brincadeiras positivas.

Norma Terezinha Rugolo Vidoretto, 66 anos: Achei os cursos de informática muito interessantes e bons, porque nos ensinou que temos possibilidades e capacidade de aprendermos como qualquer pessoa mais jovem. A internet é uma coisa fantástica, como é possível que pessoas tão distantes possam comunicar-se como se estivessem ao nosso lado.

Marlene Ramos dos Santos, 66 anos: Eu fiquei maravilhada, pois consegui trabalhar com o computador digitando, fazendo contas e gráficos. Pela primeira vez pude calcular como variava a cesta básica. E a internet então, que coisa maravilhosa. Aprendi a criar uma conta de e-mail, enviar e receber. Quando passei o meu primeiro e-mail para o meu filho, ele achou que era trote, depois ficou contente de saber que eu tinha aprendido e, toda aula nós trocamos e-mails. Obrigada professor e monitoras pela paciência,

pois como temos mais idade não conseguíamos em algumas ocasiões lembrar-se de tudo. Eu fiquei muito feliz por ter conhecido vocês e dos outros alunos do curso. Fiz novas amizades.

Ana Fumes Pimentel, 70 anos: Devemos atualizar em tudo. Por isso adorei estes cursos de informática. Antes eu escrevia muitas cartas, tinha que ir até o correio para postá-las. Se chover, fica impraticável enviar as cartas. Agora que aprendi a usar a internet, comprei um computador, podendo agora enviar um e-mail ou conversar diretamente com as pessoas. Agradeço de todo o coração a paciência que o professor e suas monitoras tiveram conosco. Eu gostaria de freqüentar novos cursos de informática mais aprofundados.

Carmem Teixeira Lopes, 83 anos: Fiquei radiante e maravilhada com este projeto. É bom salientar que nunca tive a oportunidade e o privilégio de estudar essa ciência moderna, pois o acesso à escola na minha época era bem difícil e não tive, a exemplo de outros idosos, a sorte de ter acesso a um computador. Depois que freqüentei este projeto, não existe mais motivo para que o desânimo, a ociosidade e a discriminação tomem conta do meu ser. Certamente, temos o dever de não deixarmos de sonhar e que nossos sonhos devem sempre vencer as irreverentes dificuldades da vida.

Imaginar uma pessoa da terceira idade utilizando estas novas tecnologias pode parecer estranho para alguns, entretanto é a nova realidade de acordo com os órgãos de pesquisa.

Pelos depoimentos dos alunos percebemos que não existe idade para adquirir novos conhecimentos, basta ter força de vontade, e isso eles têm de sobra. O uso do computador é aconselhável, pois desperta a atividade intelectual do idoso. A maioria como era de se esperar, tinha alguma dificuldade de manusear o mouse nas atividades que precisavam dele, como salvar, abrir, inserir figuras nos textos. Cada atividade que eles terminam, comemoram como uma vitória. Observamos que a maioria dos nossos alunos antes dos nossos cursos era acomodada não por conveniência, mas por falta de atividade. Muitos não tinham freqüentado uma Universidade.

As pessoas idosas desejam e podem permanecer ativas e independentes por tanto tempo quanto for possível, se o devido apoio lhes for proporcionado. Os idosos estão potencialmente sob risco não apenas porque envelheceram, mas em virtude de o processo de envelhecimento torná-los mais vulneráveis à incapacidade, em grande medida, decorrente de

condições adversas do meio físico, social, ou de questões afetivas. Portanto, o apoio adequado é necessário tanto para os idosos quanto para os que deles cuidam.

Tendo em vista essa demanda de alunos da terceira idade, ávidos por atividades que possam preencher seu tempo, devemos preparar os educadores para este novo perfil de aluno. Inserir a informática e outras atividades para a terceira idade nos diversos projetos existentes ou por existir nas universidades, faculdades e nas escolas, deve ser uma das prioridades dentro das políticas e gestão educacional dos governos federal, estadual e municipal. É um dever dos governantes para com esta população idosa, carente e que cresce a cada ano que passa. O mundo de hoje impõe uma nova agenda aos educadores. A inclusão digital deveria se expandir para outros tipos de programas, como por exemplo, o EJA (Educação de Jovens e Adultos) desenvolvido na UNESP e em outros programas da UNESP e de outras Universidades.

Por fim, os governos estaduais e federais poderiam criar, nos diferentes cursos de suas Faculdades e Universidades vagas, como alunos ouvintes, às pessoas pertencentes à terceira idade, segundo a procura dos mesmos por aulas de determinadas disciplinas dos diferentes cursos oferecidos, de maneira que possam complementar ou enriquecer sua formação acadêmica, ou simplesmente freqüentar pela primeira vez uma Faculdade ou Universidade assistindo aulas de determinados assuntos.

Assim teríamos realmente uma Universidade Aberta à Terceira Idade e não somente cursos, palestras e outras atividades específicas à terceira idade. Neste caso, os idosos poderiam interagir com os alunos bem mais novos do que eles, trocando idéias e opiniões, permitindo-lhes entender outras realidades, exigindo que seu cérebro construa novos hábitos, o que é salutar para sua vida.

#### Referências Bibliográficas

BERQUÓ, E. Considerações sobre o envelhecimento no Brasil. In: NERI, ANITA LIBERALESSO. *Velhice e sociedade*. 2. Ed. Campinas, SP: Papirus, 2004. p.11-40.

GOLDSTEIN, L. L. Estresse, enfrentamento e satisfação de vida entre idosos: um do envelhecimento bem-sucedido. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação, Unicamp, Campinas, 1995.

NERI, ANITA LIBERALESSO; CACHIONI, FREIRE. Velhice bem-sucedida e educação. In:\_\_\_\_\_. *Velhice e sociedade*. 2. Ed. Campinas, SP: Papirus, 2004. p.113-140.

SIMÕES, R. Corporeidade e terceira idade: A marginalização do corpo idoso. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Motricidade Humana. UNIMEP, Piracicaba. 1998.